

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 27 de setembro 2023, às **14h, (por webconferência)**, conforme Resolução nº 001/2020-CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: "**A figuração da morte em Baú de Ossos, de Pedro Nava**", do/a aluno/a **Maria Daniela Silva Lamarão Belfort Bastos**, candidato/a ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Fernando Fábio Furtado Fiorese	Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras pela PUC - RJ	UFJF	Membro interno
03	Rogério Lima	Doutor em Universidade Federal do Rio de Janeiro	UnB	Membro externo
05	Edimilson de Almeida Pereira	Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFJF	Suplente interno
06	Sylvia Helena Cyntrão	Doutora em Letras pela UnB	UnB	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A presente dissertação tem como objetivo mais relevante discorrer acerca da morte em Pedro Nava, notadamente na obra *Baú de Ossos* – embora tenhamos sorvido de fontes outras, como entrevistas e anotações pessoais. Muitos críticos da obra naviana notaram que a influência da morte nas *Memórias* é massiva. As análises, costumeiramente, concluem que a presença da morte se justifica pela sua negação; de, pela escrita, forjar uma sentinela da vida contra o devastador sentimento da finitude. Em suma, há o intento manifesto de conferir perenidade à transitoriedade da condição humana. Em nosso turno,

entretanto, gostaríamos de predicar a morte por veredas outras: pelo viés de sua confirmação. Por saber-se da morte perdedor, cabe a Pedro Nava apenas “praticar” morrer; e o caminho da morte biológica é aprendido, sobretudo, pela destruição que o tempo empreende em tudo que existe, pois recordar não é viver – é morrer. Nesse sentido, ao final, esperamos ter demonstrado que *Baú de Ossos* é longa e opulenta maturação do homem para a podridão final a qual todos estamos encomendados.

Abstract:

The present dissertation has as its most relevant objective to discuss death in Pedro Nava, notably in the work *Baú de Ossos* – although we have drawn from other sources, such as interviews and personal notes. Many critics of Nava's work noted that the influence of death in the *Memórias* is massive. Analyzes usually conclude that the presence of death is justified by its denial; of, through writing, forging a sentinel of life against the devastating feeling of finitude. In short, there would be the manifest intention of conferring perennality on the transience of the human condition. In our turn, however, we would like to predict death by other paths: by the bias of its confirmation. Knowing that he is the loser of death, it is up to Pedro Nava to just “practice” dying; and the path of biological death is learned, above all, through the destruction that time undertakes in everything that exists, because remembering is not living – it is dying. In this sense, in the end, we hope to have demonstrated that *Baú de Ossos* is a long and opulent maturation and preparation of man for death – death as its absolute, irremissible and definitive term.